

RESENHA:

A PEDOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI

Avany Aparecida Garcia¹

Elizane Assis Nunes²

Estela Maris Guimarães³

SANTANA, C. C. G. **A pedologia Histórico-Cultural de Vigotski**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2016. 254p.

O livro **A pedologia Histórico-Cultural de Vigotski**, oriundo da Tese de Doutorado de Claudia da Costa Guimarães Santana, versa sobre uma temática inovadora, atual e de grande significado, conforme indica o **Prefácio** de Elena Evaguenievna Kravtsova, neta de Vigotski. “Um mérito indubitável da autora em questão é que ela destaca os fundamentos e os traços específicos da ciência que L. S. Vigotski nos deixou” (KRAVTSOVA, 2016 *apud* SANTANA, 2016, p. 10), no caso a Pedologia. Santana “demonstra convincentemente que o método para o autor da abordagem histórico-cultural era o desenvolvimento” (KRAVTSOVA, 2016, *apud* SANTANA, 2016, p. 11). Kravtsova enfatiza, ainda, que considerar os aspectos dinâmicos do que se estuda “torna compreensível o interesse de L. S. Vigotski pela **pedologia** que **permitia considerar os diversos aspectos do desenvolvimento da criança**” (KRAVTSOVA, 2016 *apud* SANTANA, 2016, p. 11, grifo nosso).

A obra está organizada em quatro capítulos, nos quais a autora discorre sobre a origem, contradições, equívocos e asserções relacionados ao termo pedologia, enfatizando os princípios e fundamentos que definem a Pedologia Histórico-Cultural de Vigotski.

Na **Introdução ou se quisermos, construindo trilhas...**, Santana indaga sobre como entender a fecundidade das ideias de Vigotski “[...] em um campo de estudos marcado por análises dualistas, oscilantes, entre os estudos empiristas e aqueles considerados subjetivistas na compreensão das atitudes humanas” (2016, p. 26). Aponta, então, novas possibilidades de compreensão dos escritos de Vigotski a partir das traduções de Zoia Prestes.

[...] o acesso às novas traduções realizadas pela Profa. Dra. Zoia Prestes e seu grupo de pesquisadores mostrava, com maior clareza, que Vigotski era contrário a esse dualismo e assumia a *contradição dialética* como uma categoria epistemológica importante para a compreensão dos fenômenos humanos (SANTANA, 2016, p. 26, grifo da autora).

¹ Mestra em Letras. Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil. E-mail: avanygarcia@gmail.com.

² Mestra em Educação. Professora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Guajará-Mirim, Rondônia, Brasil. Bolsista FAPERO/CAPES. E-mail: elizane.unir@gmail.com.

³ Pedagoga. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: estelamariss@hotmail.com.br.

Em relação aos problemas de tradução apontados por Santana, destacam-se os fatores geopolíticos que influenciaram na “forma como os conceitos vigotskianos foram apresentados no ocidente” (2016, p. 28).

Não raras vezes, o termo Pedologia foi identificado como **Psicologia Infantil, Psicologia Pedagógica, Psicologia Educacional** e outros. No entanto, um levantamento histórico inicial sobre essa ciência mostrou que, no início do século XX, o interesse pela Pedologia foi intenso em várias partes do mundo, especialmente na Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América (Santana, 2016, p. 28-29, grifo nosso).

A autora enfatiza que a principal referência da pesquisa sobre a Pedologia Histórico-Cultural de Vigotski, que se trata de “[...] um conjunto de sete aulas proferidas por Vigotski em 1933/1934, publicadas pouco depois de sua morte, com o título de **Fundamentos da Pedologia** [...] foi traduzido diretamente do russo [por Zoia Prestes] para a língua portuguesa” (SANTANA, 2016, p. 33, grifo da autora).

No segundo capítulo, **A “viagem acaba e o caminho começa”: buscando indícios sobre uma ciência da criança**, Santana apresenta uma síntese histórica da Pedologia, na qual registra o surgimento, desenvolvimento, bem como o esquecimento dessa ciência em diversos países, incluindo o Brasil. De acordo com a autora, a Ciência Pedológica nasceu no final do século XIX e teve seu auge nas primeiras décadas do século XX, tendo como objetivo “[...] elaborar um conhecimento mais sistemático e científico sobre um objeto novo que entrava em cena na história das ciências: **a criança**” (SANTANA, 2016, p. 39, grifo nosso). Santana destaca que a Pedologia “[...] institucionalizou-se em um contexto de profundas redefinições marcadas pelos ideais da Modernidade” (SANTANA, 2016, p. 39-40), o que inclui as exigências de “[...] instituições que organizassem os indivíduos e suas aspirações” (2016, p. 41).

A Ciência Pedológica, conforme afirma Santana, “[...] mobilizou a criação de laboratórios, institutos de pesquisas, congressos internacionais, cursos de formação, publicações em periódicos específicos”. A autora sublinha, contudo, que, como se verifica em todos os campos de conhecimento, sobretudo no das Ciências Humanas, “[...] havia certa diversidade nas definições sobre o papel que essa ciência deveria assumir no estudo da criança” (2016, p. 43-44).

No tópico **Pedologia essa nossa (des)conhecida**, Santana apresenta algumas hipóteses para a origem do termo pedologia. Destaca que “Para Vigotski (2008 *apud* STOIURRINA e PRESTES, s/d), o termo **pedologia** foi introduzido pelo americano Oscar Chrismann em 1893” (2016, p. 45, grifo da autora). Ressalta que, “[...] a despeito de os estudos sistemáticos realizados com crianças não se iniciarem com Chrismann, foi ele quem batizou esses estudos com o nome de Pedologia” (2016, p. 46). Outro nome destacado por Santana é o do americano Stanley Hall, professor de Oscar Chrismann. Segundo menciona, para Vasconcellos (1923), “[...] Stanley Hall fora o grande divulgador da Pedologia, fundando, em 1893, a Associação Americana para o Estudo da Criança” (2016, p. 55).

Em relação ao método de estudo da Pedologia, a autora ressalta que “[...] o caráter natural dado ao desenvolvimento da criança conduziu a Pedologia, que se consolidava naquele momento, a tomar para si o **método de investigação experimental** bem aos moldes do que ocorria em outras ciências” (SANTANA, 2016, p. 60, grifo nosso). Quanto aos desígnios da Ciência Pedológica, a autora pontua que Filho (1932) apresentou definições esclarecedoras: “a Pedagogia científica se

funda na *Pedologia*, que é o ‘conjunto dos conhecimentos positivos, físicos, fisiológicos e psíquicos, relativos à criança e ao seu desenvolvimento’” (FILHO, 1932, p. 63-64 *apud* Santana, 2016, p. 61, grifo da autora).

Sobre o esquecimento da Pedologia como ciência, Santana registra que não foram encontradas demarcações claras sobre seu período de arrefecimento. “[...] Alguns indícios mostraram seu auge nas primeiras décadas do século XX e seu posterior desaparecimento a partir da década de 1930” (SANTANA, 2016, p. 62).

Em relação à presença da Pedologia nos países tidos como periféricos, no tópico **A Pedologia no Brasil: por que não?**, a autora apresenta indícios de que “que a educação brasileira sofreu a influência de descobertas científicas atribuídas a essa ciência” (SANTANA, 2016, p. 65). Dentre os marcos citados, consta o Movimento da Escola Nova, do qual derivou um dos mais importantes documentos do período, “o ‘Manifesto dos Pioneiros da Educação’, datado de 1932 e assinado por um grupo de expoentes educadores da época” (SANTANA, 2016, p. 67). Conforme enfatiza Santana, temas como “[...] a centralidade da criança no processo educacional, a adaptação do ensino às necessidades psicológicas dos alunos, a formação adequada dos professores e outros que diziam respeito especificamente à educação brasileira compuseram esse documento” (2016, p. 67).

De acordo com a autora, intelectuais brasileiros e de outros países “[...] foram convidados para auxiliar na implantação das mudanças que seriam necessárias para atingir o fim proposto por esse documento” (2016, p. 69). Um dos nomes destacados é o da psicóloga e educadora russa Helena Antipof que lecionou a disciplina de Pedologia no Instituto de Formação de Belo Horizonte, “[...] o que mostra uma importância significativa dessa ciência para o fortalecimento e a disseminação do conhecimento científico que embasou as reformas educacionais em questão no Brasil” (SANTANA, 2016, p. 70). Outro destaque que marcou inusitadamente as pesquisas da autora quanto às iniciativas de caráter pedológico no Brasil, foi o italiano Clement Quaglio. Santana registra que “[...] Segundo Monarcha (2007; 2011) e Alves (2010), pela sua forte militância no campo da educação, Quaglio foi considerado um dos mais importantes pedólogos do Brasil” (SANTANA, 2016, p. 71).

Entre suas mais importantes iniciativas estão a fundação, em 1909, do primeiro Gabinete de Antropologia Pedagógica e Psicologia Experimental da América do Sul; a publicação, em 1911, do *Compendio de Pedologia - guia do professor* para execução da folha biográfica nas escolas primárias; a inauguração, juntamente com Oscar Tompson, do Laboratório de Pedagogia Experimental anexo à Escola Normal de São Paulo, em 1914; a criação, em 1918, da Faculdade de Pedologia, entre outras (SANTANA, 2016, p. 71).

Nos dizeres da autora, “É no mínimo digno de nota que, com todas essas iniciativas, a Pedologia tenha pouca ou quase nenhuma expressão na historiografia da Educação e da Psicologia no Brasil” (SANTANA, 2016, p. 72). A hipótese para que o termo Pedologia tenha perdido sua força no Brasil e em outros lugares do mundo, conforme argumenta, talvez fosse uma aproximação entre os atores da época de uma base científica que buscava em comum por “[...] encontrar leis universais que explicassem o desenvolvimento infantil como um processo que se faz e refaz nele mesmo [psicologismo]. Não havia uma intenção de que a ciência e a educação conduzissem o país a uma mudança no modelo econômico e político vigente” (SANTANA, 2016, p. 72).

No terceiro capítulo, **A Pedologia e Projeto de Formação do Novo Homem na União Soviética**, Santana apresenta uma síntese retrospectiva das condições geopolíticas da União Soviética que “[...] tornaram a Pedologia uma ciência de vanguarda, chegando mesmo a superar, em importância epistemológica, outras ciências como a Pedagogia e a Psicologia” (SANTANA, 2016, p. 87).

No tópico **Que homem nós queremos criar?**, em menção à precariedade em que se encontrava a Rússia revolucionária, a autora registra que “[...] Educar e, sobretudo, alfabetizar o povo era uma exigência, enfatizada pelos líderes revolucionários, para tirar o país da penumbra cultural e econômica” (SANTANA, 2016, p. 98).

A Rússia participou do movimento pela modernização, mas a diferença em relação aos demais países estava em **partir da modernização imposta pelo capitalismo para superá-lo**. A educação escolar e extraescolar concebida pelos bolcheviques, desde a infância até o ensino profissional, tinha como fio condutor uma proposta de formação integral, **uma educação que via o homem em toda potencialidade para mudar sua vida ao mudar a estrutura social da qual fazia parte** (SANTANA, 2016, p. 112, grifo nosso).

Entre os desígnios dessa experiência revolucionária, no tópico **Com quantos limões se faz uma limonada? A resposta da intelligentsia russa aos desafios da nova sociedade**, Santana destaca “[...] a participação intelectualidade russa na construção e na consolidação do processo revolucionário” (2016, p. 113). A autora ressalta seu entendimento, tal como o de Vigotski, de que “[...] a condição intelectual está ligada às determinações sociais, políticas e culturais em um dado período histórico” (SANTANA, 2016, p. 113). “[...] No discurso, a *intelligentsia* tomava para si a responsabilidade de guiar o país rumo à modernidade, mas, na prática, não representava uma liderança política capaz de subverter a ordem social acima dos interesses das classes” (SANTANA, 2016, p. 116).

Considerando esse quadro ambíguo da *intelligentsia* russa, a autora, no tópico **Pedologia, uma síntese**, apresenta “[...] como a Pedologia se transformou na esperança de construção de uma ciência que representasse uma *síntese* dos esforços ideológicos e pedagógicos imprescindíveis à formação da nova sociedade socialista” (SANTANA, 2016, p. 121, grifo da autora). Santana enfatiza que um dos empreendimentos ativamente encarnado por Vigotski, representado pela Pedologia, era “[...] a possibilidade de uma *síntese* dos diferentes saberes científicos a respeito da criança” (2016, p. 121, grifo da autora).

[...] O grande equívoco estaria na separação entre teoria e prática [...] a Psicologia Idealista, sem amparo na experiência, não tinha a escola como campo privilegiado de aplicação e a Psicologia Experimental, que não trazia consigo uma análise do comportamento superior, portanto, não poderia dizer da formação da personalidade, fundamental para o estudo da consciência, que, conforme Vigotski, é a grande questão que deveria mobilizar a Psicologia (SANTANA, 2016, p. 126).

No tópico **A pedologia surge em um cavalo branco**, a autora destaca a relevância que a Pedologia teve na Rússia revolucionária. Enfatiza que, dentre as condições que podem explicar esse protagonismo “[...] está seu caráter de aplicabilidade [...] a Pedologia que chega à Rússia,

mesmo antes de 1917, já trazia uma orientação de teoria aplicada” (SANTANA, 2016, p. 129). Considerando a precariedade da Rússia no período pós-revolucionário, destacando-se o analfabetismo de grande parte de sua população, e

[...] Diante da impotência da Pedagogia burguesa para formar o *novo homem socialista*, a Pedologia configurou-se no contexto soviético como a ciência capaz de explicitar, por meio de seu *enfoque materialista-dialético*, a relação entre *desenvolvimento humano e ambiente social* tomando a escola como campo privilegiado de investigação e de aplicação dos conhecimentos pedológicos (SANTANA, 2016, p. 131, grifo nosso).

No quarto capítulo, **A Pedologia Histórico-Cultural de Vigotski**, que constitui o título da obra, Santana enfatiza que, dentre as tendências pedológicas predominantes na época, o caráter histórico e cultural constitutivos do desenvolvimento humano presente nos postulados de Vigotski, também configurava a Ciência Pedologia proposta por ele no conjunto de suas sete aulas integrantes do livro **Fundamentos de Pedologia** (SANTANA, 2016, p. 149-150).

No tópico **Sete (7) não é um número cabalístico**, a autora destaca os princípios e fundamentos da Pedologia apresentados por Vigotski, em 1933, em suas sete aulas. Na **primeira aula** definiu-se o **objeto da Pedologia** como sendo o *desenvolvimento da criança*, com ênfase na *temporalidade histórica* e não cronológica. Na **segunda aula**, Vigotski apresentou o **método da Pedologia** definido como o caminho de investigação, caracterizado por ser um método integral-analítico, clínico e comparativo-genético, destacando deste último a *comparação da criança com ela mesma* e não das crianças entre si, como era empregado em outras abordagens de Pedologia. A **terceira aula**, sobre **o estudo da hereditariedade e do meio**, teve uma importância singular, como enfatiza a autora, pois nela Vigotski explicitou a diferença entre a sua abordagem da Pedologia e as abordagens das pedologias hegemônicas da época: enquanto estas estudavam a hereditariedade e o meio isoladamente, Vigotski propunha uma abordagem unitária desses fatores, uma *influência conjunta*, considerando o desenvolvimento histórico da criança, sempre marcado pelo *surgimento do novo*. Na **quarta aula**, foi retomado **o problema do meio na Pedologia**, sendo ressaltado que o conteúdo e o ritmo do desenvolvimento da criança definiam-se pela *relação* da criança com o meio, a *vivência*, na qual ambos se modificam. Na **quinta aula**, foram abordadas as **leis gerais do desenvolvimento psicológico da criança**, sendo destacado que a consciência resulta da *relação* que se estabelece entre as *funções* que a formam a cada ciclo etário, como a percepção, a memória, a atenção, entre outras. Na **sexta aula**, Vigotski abordou as **leis gerais do desenvolvimento físico da criança**, propondo que a Pedologia se ocupasse da análise dos sistemas orgânicos buscando apreender seu *significado físico e psicológico* no desenvolvimento da criança. Na **sétima aula** foi apresentada a dinâmica de articulação entre as **leis do desenvolvimento do sistema nervoso**, destacando-se as relações entre o desenvolvimento do cérebro e o desenvolvimento físico e psicológico da criança, dos quais resulta a passagem das funções inferiores para as funções cerebrais superiores (SANTANA, 2016, p. 152-189).

Vigotski mostrou, nesse conjunto de sete aulas, quais deveriam ser os eixos de análise para uma compreensão integral do desenvolvimento da criança. Sua Pedologia trouxe para o debate intelectual as premissas que ele propôs a respeito do desenvolvimento infantil como um processo de formação das funções superiores especificamente humanas. Suas proposições

revolucionárias apontavam para uma síntese dialética dos aspectos biológicos e sociais como propulsores do desenvolvimento humano e isso significava uma demarcação nítida em relação à compreensão de ciência da criança que havia naquele momento (SANTANA, 2016, p. 189).

No tópico, **A Pedologia de Vigotski não pode ser “jogada fora com o bebê e a água do banho”**, Santana destaca alguns pontos de análise sobre a Ciência Pedológica de Vigotski, relacionando os principais conceitos da Pedologia Histórico-Cultural com outras obras desse autor, especialmente aquelas publicadas antes das sete aulas proferidas no curso. Demonstrou com isso que “[...] muitos conceitos apresentados no conjunto dessas aulas já faziam parte do seu percurso histórico de produção científica sobre a formação das funções tipicamente humanas” (SANTANA, 2016, p. 191). A autora ressalta que os textos que tratavam de questões de Pedologia **não** demonstraram que “[...] Vigotski fazia uma defesa do pedólogo como profissional, mas, sim, de uma ciência pedológica” (SANTANA, 2016, p. 212).

Referindo-se às críticas que foram direcionadas a Vigotski, no tópico **“Vigotski foi um dos ‘pilares’ da Pedologia e seus livros causaram grande mal à escola soviética”** (RUDNIOVA), Santana considera que a multiplicidade de abordagens sobre a Pedologia e, conseqüentemente, a diversidade de práticas na avaliação das crianças levaram a Pedologia à condenação, não sendo poupadas críticas a Vigotski, especialmente devido ao caráter crítico desse teórico em relação às exigências ideológicas dos intelectuais da época (SANTANA, 2016, p. 215). A autora destaca a crítica de Rudniova (2015), a qual fez a declaração que constituiu o título deste tópico. Sobre os pontos críticos na teoria de Vigotski apresentados por Rudniova, Santana pondera que “[...] esses pontos eram apresentados sem que houvesse um cuidado mais apurado de justificá-los e isso se configurava muito mais como opiniões da própria autora do que como críticas, no sentido científico do termo” (SANTANA, 2016, p. 219).

Nota-se que as reflexões apresentadas sobre a Ciência Pedológica proposta por Vigotski, bem como sobre os equívocos, limitações e censuras envolvendo a produção científica desse autor, confirmam a importância de seu legado para a humanidade, conforme argumenta a própria autora.

[...] A Pedologia trouxe à tona questões que revolucionaram nossa compreensão a respeito do processo de humanização e essa, talvez, seja uma das principais contribuições deste trabalho, a de *retomar o debate sobre o desenvolvimento humano no seu ambiente histórico e cultural* (SANTANA, 2016, p. 226, grifo da autora).

Como é possível perceber, o cuidado e a sensibilidade de Santana na organização de sua pesquisa, expressa na busca detalhada de dados e na elaboração fundamentada dos argumentos, são características que marcam toda a composição da obra **A Pedologia Histórico-Cultural de Vigotski**, ora apresentada, e conferem à mesma importância ímpar, fazendo-a de leitura fundamental a todos os envolvidos em atividades educacionais e que primam por um desenvolvimento humano de excelência.

Recebido em 15 de dezembro de 2018

Aprovado em 21 de Fevereiro de 2019